

O PROCESSO DE METROPOLIZAÇÃO DO ESPAÇO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: UM EXEMPLO DE PAPUCAIA, DISTRITO DE CACHOEIRAS DE MACACU

Aluno: Daniel Teixeira dos Santos

Orientador: João Rua

Introdução:

O distrito de Papucaia está localizado as margens da RJ-116, uma importante rodovia do Estado que liga a capital a Região Serrana, e esta rodovia é o principal eixo de expansão do que chamamos de “espaço urbano”. A construção da nova refinaria petroquímica da Petrobrás na região de Itaboraí, perto do limite com Cachoeiras de Macacu acelera significativamente este processo de metropolização por gerar uma intensa especulação imobiliária no local.

Esta Região foi uma área tipicamente de produção rural tradicional, onde em 1952 o então presidente Getúlio Vargas promoveu a colonização da área dividindo a terra em sítios e assentamentos de colonos japoneses e italianos. Porém temos que pensar as novas características que o rural vem adquirindo. Nesta região, a qual seria “tentáculo” da região metropolitana do Rio de Janeiro; há então transformações específicas, na esfera social e na esfera econômica (produção e trabalho). Como sabemos a metrópole ultrapassa a própria cidade, ou seja, as ideologias típicas das regiões metropolitanas chegam as áreas caracterizadas como rurais e são incorporadas no cotidiano destes últimos, sendo assim há uma significativa transformação do modo de vida e nas relações de trabalho existentes nesse local; sabemos também que o trabalho o qual era tipicamente vinculado a terra não é mais, esta localidade se transformou em uma “cidade dormitório” as pessoas que ali vivem possuem trabalhos urbanos e estes são localizados principalmente na região metropolitana. Já relacionado à propriedade de terra é uma região onde há uma grande concentração de sítios e fazendas, os quais os proprietários também não residem no local.

Objetivos:

O meu objetivo é mostrar como ocorre a incorporação de um pequeno centro urbano (no caso, Papucaia), à lógica metropolitana. Esta localidade está inserida em um eixo de urbanização, e quero descrever como ocorre a mudança do cotidiano de uma população que foi tida como rural, porém hoje é submetida à lógica urbana. Descrever como as ideologias urbanas ultrapassam a fronteira da região metropolitana subvertendo o “dia-a-dia” dos indivíduos da região rural à lógica da centralidade; este processo culmina no que se chama de desruralização.

Metodologia

Partindo da premissa de que a teoria influencia a prática e vice-versa, e ainda que o objeto de estudo, processo de metropolização, é muito complexo, devido ao seu alto grau de agentes espaciais, a pesquisa anda em processo de levantamento bibliográfico; estamos partindo a procura de artigos acadêmicos e livros históricos sobre a região de análise.

Posteriormente a reflexão teórica, o próximo passo será o levantamento de dados no campo, temos a intenção de realizar entrevistas com os moradores locais, para que possamos obter conclusões próprias sobre a temática. Ainda assim, sentimos a necessidade de que haja a reflexão simultaneamente ao levantamento, e posteriormente a ele.

Até agora, a partir de referências de alguns livros encontramos autores os quais abordam a discussão da metropolização e das contradições entre os espaços rurais e urbanos, tais como: Milton Santos [3], João Rua [2], Maria Adélia de Souza [4], também acho necessário que se resgate as idéias de espaço e cotidianidade de Lefebvre [1].

Conclusões preliminares:

Já que a pesquisa anda em fase de levantamento bibliográfico não temos como pretensão dar nenhum tipo de conclusão definitiva, porém temos algumas hipóteses que podem ser desenvolvidas e discutidas. Itaboraí é um distrito de Cachoeiras de Macacu limítrofe com a região metropolitana. Este se caracteriza pela grande população residente na área que trabalha na Região Metropolitana e convive praticamente todo dia com as ideologias provenientes da metrópole, isto faz com que se transforme significativamente o lugar e a vivência [1] que antes era caracteristicamente rural; formulando assim “espaços híbridos” [2] e culminando no processo de desruralização [2]. Pois os significados da metrópole a ultrapassam chegando assim a outros territórios.

É importante ressaltar a questão da escala, analisando o território nacional esta localidade estaria no centro de processo econômico-produtivo, já em uma escala estadual esta localidade esta na periferia. Também há de se lembrar às transformações trazidas pela incorporação do Brasil na economia mundo (neoliberalismo). Já no caso específico de Papucaia vejo como área de reserva para incorporação à região metropolitana, pois são terras pouco produtivas as quais esperam especulação. Então é fundamental ressaltar o papel do Estado com investimentos diretos, como a construção da refinaria da Petrobrás, a qual mudará o cotidiano e a lógica da produção do espaço.

Referências:

1- LEFEBVRE, Henri. **Espacio y Política: el Derecho a la Ciudad II**. Barcelona: Península, 1976.

2- RUA, João. **Urbanidades no Rural em um trecho da Região Serrana Fluminense – A Rodovia Teresópolis – Nova Friburgo**. I Encontro Nacional de Grupos de Pesquisa, Agricultura, Desenvolvimento Regional e Transformações Sócio-espaciais. Rio de Janeiro, 10 e 11 de outubro de 2005, NEGEF. UERJ.

_____. **Urbanidades no Rural: O Devir de Novas Territorialidades**; Revista de Geografia Agrária, Uberlândia, v.1,n.1,p.82-106,fev.2006.

3- SANTOS, Milton. **Urbanização Brasileira**. São Paulo, HUCITEC, 1993.

4- SOUZA, Maria Adélia A de. **Recompondo a História da Região Metropolitana: Processo, Teoria e Ação**. In SILVA, Cátia Antônia da; FRIRE, Désirée; OLIVEIRA, Floriano J. Godinho de. **Metrópole: governo, sociedade e território**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006